

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 18 – PRÁTICA DA ALEGRIA – 1ª PARTE

**O que a prática da alegria?** É a arte de oferecer resistência à tristeza por meio do contentamento proporcionado pela presença de Deus na vida daquele que o busca. A prática da alegria está relacionada também à descoberta e exploração das muitas e variadas “minas de alegria” que estão à margem do caminho em direção à vida eterna.

A princípio, responda sinceramente: É possível experimentar verdadeira alegria nessa vida? Como podemos experimentar essa alegria? Você é alegre? Qual é a fonte da sua alegria? Você tem certeza que seu conceito de alegria vem da Bíblia ou vem de filmes de romance e novelas da TV?

Biblicamente, muito mais do que ser uma opção de vida, a alegria é uma ordem de Deus ao seu povo.

Em Cristo, um cristão que não é alegre, é algo muito estranho, chegando a ser uma aberração. É um mal testemunho, é uma contra-evangelização e é uma falta de coerência não ser alegre.

O mandamento da alegria está espalhado nas Escrituras Sagradas em várias partes. Vejamos algumas:

- Dt.16.11: *“Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.”*

- Sl.32.11: *“Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.”*

- Zc.9.9: *“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.”*

- Lc.10.20: *“Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.”*

- Ap.19.7: *“Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,”*

A Bíblia ensina uma alegria insistente, não artificial, baseada na fé e não na instabilidade das circunstâncias de tempo e lugar. Uma alegria comprometida mais com as realidades eternas do que com as realidades temporais. Esse tipo de alegria pode ser notada na famosa oração de Habacuque: *“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.”*

É muito importante lembrar que o apóstolo Paulo estava em um cárcere quando escreveu a Epístola aos Filipenses, na qual enfatiza a prática da alegria: *“Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.”* É nessa mesma carta que o apóstolo afirma ter aprendido a viver contente em toda e qualquer situação: *“Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade. Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.”* (Fp.4.10-13).

É possível que fiquemos tristes, confusos, duvidosos e desanimados, pois em muitos momentos não nos vemos com esse tipo de alegria da qual Paulo escreve. Por que isso acontece?

Por enquanto, lembremos que a alegria é uma ordem de Deus para o seu povo. Sendo assim, podemos certamente experimentá-la em nossa vida. Oremos como Agostinho: *“Dá-me, Senhor, o que pedes e pede-me o que quiseses.”*